

Apresentação

Ana Clara Bortoleto Nery
Ilka Miglio de Mesquita
Oresta López Pérez

Como citar: NERY, A. C. B.; MESQUITA, I. M. de; PÉREZ, O. L. Apresentação. *In:* SILVA, R. R. do N. **História da educação rural na América Latina:** relações entre Brasil e México (1940-1950). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p 13-16. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-187-4.p13-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Apresentar *História da educação rural na América Latina: relações entre Brasil e México (1940-1950)* pelas nossas mãos e mentes, que se encarregaram de deixar aqui as marcas do resultado de uma trajetória de pesquisa empreendida pelos esforços individuais, coletivos, afetivos e acadêmicos de Rony Rei do Nascimento Silva, significa materializar para o público leitor nossas apreciações. Tentaremos, então, com satisfação e graça, abrir esse caminho.

As relações entre México e Brasil, no campo da Educação, acontecem há longa data. Elas aproximam pessoas de ambas as nacionalidades em torno de discussões referentes às experiências, aos problemas e às possibilidades de encaminhamentos das questões educativas. Foi assim com a pesquisa desenvolvida por Rony Rei do Nascimento Silva que estabeleceu a parceria entre os países e entre nós, orientadoras da pesquisa e autoras desta Apresentação, e que resultou no presente livro. Foi também que com Lourenço Filho, pelo Brasil, e Jaime Torres Bodet, pelo México, estabeleceram-se parcerias que renderam aos países resultados significativos apresentados no texto de Silva. De saída, este livro nos proporciona uma viagem pela América Latina, pelas letras e imagens, nos levando a, conforme palavras do autor, a nos conhecermos como latinos.

Antes de mais nada é importante salientar que as relações acadêmicas se devem muito mais ao empenho dos pesquisadores de ambos os lados, mas que é essencial, em tempos de internacionalização da pesquisa, que os governos se ocupem com a política científica que propiciem tais parcerias. No caso do estudo empreendido por Rony

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-187-4.p13-16>

Nascimento que dá origem a este livro, o auxílio CAPES/PrInt foi definidor.

Feita a ressalva, vamos ao belíssimo texto em que o autor analisa as relações Brasil e México, num arco temporal delimitado, para compreender as trocas estabelecidas por intermédio de Lourenço Filho e Jaime Torres Bodet, em torno da educação rural, ou seja, quais ideias sobre educação rural circulam entre os educadores brasileiros e mexicanos entre 1940 e 1950. Para tal, Silva se aporta na Educação Comparada como caminho metodológico, ampliando e ensaiando um olhar pelas lentes da História Conectada. Tomando o México como referência em termos de experiências exitosas de educação para a população rural naquele momento, por um lado e, por outro lado, a necessidade do Brasil de enfrentar o problema do analfabetismo no meio rural, e ainda o papel da Unesco e do Crefal na intermediação, as relações são analisadas por meio de um conjunto vultoso de documentos/fontes mobilizados pelo autor. O texto se inicia com um delineamento do contexto em que o México se constituía como tal, no campo da educação rural, demonstrando o cuidado do autor na operação historiográfica, no que diz respeito ao conhecimento do outro, do estrangeiro. Para realizar este capítulo e os demais que tomam o México como referência de análise, Silva vivenciou o México, experimentou um pouco da cultura deste país e mergulhou nos acervos sob a justa orientação de Oresta Lopez.

Pelas experiências vividas, o autor apresenta “O México no espelho do mundo rural e a imagem refletida pela Unesco”. Sobre a construção dessa autoimagem ou imagem refletida, por que e para que foi produzida? Por uma trama enredada de relações, a experiência revolucionária de 1910 é a imagem mais e menos refletida, pois sua projeção é dada por vezes turva ou vista pelo ângulo que se quis dar a ver. Assim, nesse cenário

internacional de tramas, trocas, políticas e experiências educadoras, pode se ver a projeção de Lourenço Filho nos intercâmbios internacionais e pelos seus esforços intelectuais de atuação em relação aos desafios da educação rural brasileira, em meados século XX.

Mas a questão não para por aí. Em outro movimento de escrita, o autor move a trama para ainda enredar os fios sobre os projetos do Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal) em relação, também, ao “lugar ocupado pelo ideário da revolução mexicana e, sobretudo, no tocante à orientação pedagógica que se desenvolveu nesse centro.” Sabendo que a experiência mexicana de educação rural foi referência e impactou o continente, são levantadas outras questões como: “o Crefal teria partido da inspiração revolucionária para a elaboração de outro projeto? Como um braço da OEA e Unesco, o Crefal também não estaria associado a determinada perspectiva liberal sobre as populações pobres da América Latina? A educação com um espírito social se manteve enquanto proposta educacional ao longo do desdobramento político em ambos os países?”

Seminários, jantares, reuniões, grupos de trabalhos, encontros diplomáticos foram espaços que se constituíram para o debate público e estabelecimento de rede de relações para a produção de projetos políticos, tendo o Crefal, a OEA e a Unesco como protagonistas, principalmente pela desenvoltura anfitriã do mexicano Jaime Torres Bodet.

E onde fica o “Maestro de las Américas”, título conferido a Lourenço Filho? Ora, para evidenciar o lugar do intelectual brasileiro, o autor percorre as rotas trilhadas por Lourenço Filho no México, colocando em cena o tempo/espço do intelectual e sua atuação como mediador da modernização educacional. As suas duas viagens ao México, bem como sua agenda de trabalho, são entendidas como um movimento pedagógico para

a difusão de ideias e práticas de educação, por princípios e concepções educacionais que moviam o intercâmbio de políticas e ideias de modernização promovidas, também, pelo Conselho Interamericano Cultural e pela Unesco.

Lourenço Filho esteve “aqui e lá” e deixou suas marcas nas múltiplas produções, em especial sobre a educação rural na América Latina, diversificando entre cartilhas de alfabetização e manuais de formação de professores. Também Rony Rei pôde estar lá e aqui, trazendo para o leitor as investidas e diálogos internacionais do intelectual brasileiro sobre as experiências de formação de professores rurais no Brasil e no México, pela potencialidade da História conectada.

Ana Clara Bortoleto Nery, São Paulo/Brasil

Ilka Miglio de Mesquita, Aracaju/Brasil

Oresta López Pérez, San Luis Potosi/México